

# TU!

EDIÇÃO 016 - ANO 03

**TU É GATA**  
**BEATRIZ**  
**MERLIN**

A RUIVA QUE INCENDEI  
AS RUAS DO CENTRO  
HISTÓRICO DE SANTOS

**TU ENTREVISTOU**  
**ROSE**  
**VOLANTE**

SUBIMOS NO RINGUE  
COM A PRIMEIRA BRASILEIRA  
CAMPEÃ MUNDIAL DE BOXE

**TU PELO MUNDO**  
**FORMULA 1**  
**NA BELGICA**

NOSSO AMIGO ALEXANDRE  
AMARO FOI REALIZAR  
SEU SONHO DE INFÂNCIA.  
E A TU FOI JUNTO!

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. VENDA PROIBIDA.



# VOCÊ ESCREVE O SEU FUTURO.



FERNANDO  
DE SANTIS



THIAGO  
SOUTO

No momento em que você está lendo essa edição 016 da *Revista TU*, o Brasil tem seu novo comandante. Em alguns Estados, como o de São Paulo, ainda escolhemos um novo Governador. Ficou tudo para o 2º turno. O caminho que seguiremos nos próximos quatro anos dependerão muito das escolhas que fizemos neste mês. E você, parou para pensar nos seus candidatos? Escolheu de forma racional ou emocional os seus votos? Independentemente de quem você escolheu, todos no final, pensamos em um Brasil unido, digno, com honestidade e próspero.

E próspera será essa edição da *Revista TU*, que vem recheada de matérias legais. Bia Merlin desfilou sua beleza pelo Centro de Santos, deixando transeuntes boquiabertos. No *TU Pelo Mundo*, Alexandre Amaro nos trouxe mais uma viagem esportiva. Se na edição passada falamos da Copa do Mundo da Rússia, nessa, Alê nos contou como foi assistir o GP da Bélgica em Spa Francorchamps, e de quebra, visitou muitos museus automobilísticos. Matéria imperdível! Conversamos com a boxeadora campeã mundial Rose Volante, em um papo que prova que lugar de mulher é onde ela quiser! Se você acha que parou por aí, está enganado. Na seção *TU Faz Arte*, falamos com a banda Divisão, que vem deixando as noites de Santos mais animadas com rock da melhor qualidade. Além disso, as tradicionais colunas fixas, que deixam você sempre bem informado.

E saibam que no que depender de nós, faremos de tudo para que o Brasil sempre seja motivo de orgulho para todos. Vamos unir nossas forças para que a Baixada Santista cresça, para que o nosso país pegue os trilhos no caminho do desenvolvimento e da felicidade. Seja lá qual foi a sua opção de candidato, lembre-se, a partir de agora, o nosso papel é acompanhar e cobrar os novos governantes. **TU**

## ELES FAZEM A TU

### textos

\aline aráujo  
\alexandre amaro  
\danilo rocha  
\fernando de santis  
\luíza canato  
\nicolas póvoas  
\thays cardozo  
\thiago souto

### fotos

\alexandre amaro  
\fernando de santis  
\ivan stort  
\simone costa  
\thiago souto

### maquiagem

\mariana prado

### revisão

\fernando de santis  
\thiago souto

### diagramação

\thiago souto



# #04

TU ENTREVISTOU

# #16

TU PELO MUNDO



# #28

TU É GATA

# #44

TU COMEU



# #48

TU NA COZINHA

# #52

TU FAZ ARTE





# ROSE VOLANTE

texto  
\ thiago souto

fotos  
\ thiago souto  
\ simone costa  
\ ivan stort

O que começou como uma batalha contra a balança e uma busca por uma melhor qualidade de vida, virou uma carreira de sucesso no boxe e uma conquista de título inédito para uma mulher brasileira neste esporte. Este é o resumo da história da Rose Volante, uma mulher acostumada a lutar. Contra a balança, contra as dificuldades de morar em um bairro humilde de São Paulo e ter que conciliar o boxe com o trabalho, e contra as suas adversárias no ringue. Confira um pouco da história da Rose, a primeira brasileira campeã mundial de boxe profissional e que no amador ainda coleciona títulos impressionantes como ser campeã paulista por 4 vezes, brasileira por 3 vezes, jogos abertos no interior paulista por 4 vezes, medalha de prata no Pan-americano no Canadá e muitas outras conquistas.



**TU** – Por que você escolheu o boxe? Como começou a paixão pelo esporte?

**Rose Volante** – Bom, eu e a minha mãe gostávamos de assistir lutas. Às vezes, o pai e os filhos assistem futebol juntos, já a minha mãe, na época, gostava de assistir o Eder Jofre. Assistia tudo e eu cresci assistindo também. Só que, devido à obesidade, eu não praticava esportes e fui conhecer o boxe pra treinar mesmo. Isso em 2008, no auge da minha obesidade, com 105 kg. Tinha o Clube Escola da Prefeitura de São Paulo e eu comecei a treinar lá, para perder peso mesmo. Sem a intenção de virar lutadora.

**TU** – E aí começou o boxe...

**RV** – É. Por ser um esporte que eu gostava, era mais fácil de ficar treinando. Se faz uma coisa que não gosta... Já tinha uma paixão.

**TU** – Isso em São Paulo, certo?

**RV** – Isso, em Pirituba.

**TU** – E de onde surgiu a ideia de vir de São Paulo para treinar aqui na Baixada Santista?

**RV** – Eu fiz toda a minha carreira no amador lá em São Paulo. E o profissional começou lá também. Só que chega um determinado momento onde você vê que tem falta de apoio, falta de patrocínio e a minha carreira iria encerrar assim, deste jeito. Nisso, eu estava vindo aqui para a Baixada Santista, participando das programações para o Memorial (Necrópole Ecumênica). Vinha, participava e voltava para São Paulo, para ir trabalhar dando aulas de boxe. Trabalhei em diversas coisas. Em lanchonete, em restaurantes, escritórios... Só que eu não estava conseguindo mais conciliar,

então eu falei com o Felipe (Moledas, seu treinador): “Vamos fazer essa luta, já como campeã latina, e vou encerrar a carreira”. E ele falou: “Não! O Memorial vai te trazer pra morar aqui, pra viver do esporte e vamos tentar o título do mundo”. Então, eu vim ano passado pra cá, em outubro. Fiquei me preparando e surgiu a oportunidade do título mundial na Argentina. Eu fui, lutei e ganhei.

Nesta página, Rose treinando com o seu técnico, o também boxeador e multicampeão, Felipe Moledas. Ao lado, acompanhada da sua equipe e do senhor Pepe Altstut, na conquista do título em Jujuy, na Argentina.

**TU** – Lembro que teve uma luta aqui, foi a primeira vez que vi uns lambe-lambes com seu nome...

**RV** – É... isso! Foi a minha primeira defesa, em abril de 2018, contra a panamenha Lourdes Borbua. Foi na Arena Santos, ali perto do CT do Santos.

**TU** – Esse processo de você trabalhar e praticar o boxe como esporte em questão de saúde. E depois você foi se profissionalizando. Como foi largar a vida “normal” para vida de atleta?

**RV** – Então... Lá em Pirituba tinha uma competição durante a Virada Esportiva. Era uma competição em que as pessoas chegavam para competir em diversas modalidades e eles casavam as lutas. Tinha perdido 40 kg e pensei: “Quero ter

a sensação e adrenalina de subir no ringue... Ver como é. Se tiver alguma menina, eu vou!”. E no dia, só tinha uma menina com 10 kg a mais do que eu. E aí falei: “Ah, quero participar...”. E fui. Ganhei por nocaute no terceiro round. E aquela adrenalina, aquela coisa, é contagiante e viciante (risos)! Depois disso pensei: “E agora?”. Fui procurar uma equipe de competição e lá não tinha. Então, eu encontrei o Antônio (Pereira Gomes Filho), da Academia Gracie Butantã, em São Paulo. E comecei a dar continuidade na minha carreira como amadora. Nisso, fui três vezes campeã paulista, quatro vezes campeã nos Jogos Abertos, três vezes campeã brasileira, campeã sul americana, pan-americana. Fui para o Europeu na França, para as Olimpíadas de Londres em 2012. Só que não competi, pois a minha categoria não era Olímpica. Só haviam três categorias: 51 kg, 60 kg e 75 kg. A minha era a catego-

**“EU E A MINHA MÃE GOSTÁVAMOS DE ASSISTIR LUTAS. ÀS VEZES, O PAI E O FILHO ASSISTEM FUTEBOL, JÁ A MINHA MÃE GOSTAVA NA ÉPOCA DE EDER JOFRE.”**

ria 64 kg. Fui como reserva da Adriana Araújo, que conseguiu a medalha. E depois quis passar para o profissional, pois estava encerrando a idade. Eu comecei tarde. Comecei com vinte e seis anos, e no boxe amador era só até trinta e cinco. Depois que mudou para quarenta anos. Eu já iria atingir a idade e pensei em mudar pra profissional. Em 2014, já no profissional, fui campeã paulista, campeã internacional e campeã latina.



## TU ENTREVISTOU

**TU** – O boxe ainda tem esse negócio de ser considerado por muitos um esporte masculino. Tanto que no Brasil sempre os maiores boxeadores foram homens. Como foi ser a primeira mulher, campeã mundial no boxe?

**RV** – Não adianta falar que não tem preconceito, porque tem. Ele existe, embora tenham muitas mulheres conquistando títulos. Como a Adriana conquistou a 1ª medalha Olímpica, eu como a primeira mulher brasileira campeã do mundo e outras que também já estão há muito tempo no boxe. Mas tem sim. A falta de apoio quando vê que é mulher é diferente... Os salários e as bolsas são menores. Só estamos conquistando nosso espaço. Pra mim é uma vitória pessoal, pois comecei isso aqui com vinte e seis anos. Como é um esporte de alto rendimento, não é pra se tornar um atleta assim (mais velha) e conseguir

algo. É um feito inédito. Torço que venham outras mulheres. Me sinto privilegiada, eu amo o que faço. Faço do coração. Sou uma privilegiada.

**TU** – Você acha que essa sua conquista atraiu um pouco mais mulheres para o esporte?

**RV** – Olha, atraiu o público para treinar, fitness... Atraiu meninas querendo competir e recebo muitas mensagens de meninas de quinze anos: “Ah, estou começando a treinar pra competir...”.

**TU** – E o fato da sua idade também, né? Como você disse, você é nova, mas para o esporte já tem uma idade avançada. É um incentivo também...

**RV** – Já estão parando com vinte e seis anos... (risos).

**“NÃO ADIANTA FALAR QUE NÃO TEM PRECONCEITO, PORQUE TEM. ELE EXISTE, EMBORA TENHA MUITAS MULHERES CONQUISTANDO TÍTULOS.”**

**TU** – Toda mulher é vaidosa. Como você concilia o boxe com cuidados com estética?

**RV** – Eu deveria me cuidar mais. Mas eu prefiro treinar (risos). Mas quando a algum evento, dá pra dar uma arrumada. Mas no dia a dia é bem difícil. Mas eu tento sempre estar fazendo uma sobrancelha, fazendo a unha, o cabelo...

Ao lado, Rose bate forte na colombiana Yolis Marrugo Franco, em sua segunda defesa do título. Na página ao lado, no ringue da academia onde treina, na Unimes.



**TU** – Nas Olimpíadas do Rio, o Brasil conquistou a medalha de ouro. Você acha que estamos em uma crescente no boxe nas Olimpíadas com essa possibilidade de medalhas?

**RV** – Temos grandes nomes sim na seleção. Grandes chances de medalhas, com certeza. Está tendo um Mundial da Juventude (na Argentina) e levamos muitas atletas pra lá. Estamos com uma categoria de base muito boa, e tenho certeza que vai ter medalha nas Olimpíadas sim!

**TU** – E você acha que esse crescente de medalhas pode ter sido pelo fato das Olimpíadas terem sido no Rio? Está crescendo o investimento? Estão olhando mais para o esporte?

**RV** – Como sou do profissional, não sei como está o boxe Olímpico nessa questão de investimento. Eu acho que precisa de mais incentivo. Sempre precisa de mais. Nem



Nesta página, Rose segue uma rotina de treinos rígida, com treino físico na academia e de boxe. Tudo para continuar no topo. Na página ao lado, ela posa com o cinturão de campeã mundial.

todas as empresas apoiam. Tem lei pra tudo, de incentivo ao esporte, mas nem todos apoiam. Acho que deveria de ter mais investimento, para surgir mais campeões. O Memorial patrocina duzentos atletas, de diversas modalidades. Se todas as empresas fizessem isso, teríamos muito mais atletas vivendo do esporte.

**TU** – O boxe teve uma queda de popularidade com o advento MMA. Você acha que o boxe tem chances de “lutar” contra o MMA nessa disputa de popularidade?

**RV** – O MMA deu esse boom devido à mídia. Tudo que você tem que é mais exposto na mídia, as pessoas, crianças, adolescentes, adultos, acabam fazendo. Devido a isso, deu essa popularidade. Mas o boxe ainda é o esporte mais bem pago do mundo e, segundo a ESPN, ainda é considerado o esporte mais difícil do mundo. Acho que é mais por conta da mídia. Agora, aos poucos está voltando a ter boxe na TV. Tivemos a oportunidade de lutar ao vivo na TV, um avanço enorme, pois não estava tendo mais. Com isso, aos poucos, estamos levantando o nome do boxe de novo.

**TU** – E tendo um nome com título na mão, como você, ajuda a atrair ainda mais essa atenção.

**RV** – Agora no boxe temos o Robson Conceição, Yamaguchi (Falcão), Esquivia (Falcão), que estão despontando com carreiras internacionais. Brasileiros que estão despontando, em várias categorias. Aos poucos vão levantando o nome do esporte.

**TU** – E aquela questão, do boxe, tanto quanto o MMA, terem que conviver com alguns casos de lutadores aposentados com sequelas cerebrais, por causa das muitas pancadas na cabeça. Existe um acompanhamento nesse sentido?

**RV** – O boxe é um esporte de contato. O certo seria fazer exames direto. A gente faz os exames que tem pra luta mesmo, mas mais voltado pra isso, não... Mas como tudo, só procuramos quando está mal (risos).

**TU** – Esporte de lutas tem esse negócio da categoria por peso. O atleta vive uma briga constante contra a balança. Muitas vezes, chega a ser agressivo com o atleta. Você passa muito por isso, de lutar contra a balança?

**RV** – Como já fui gordinha, gosto de comer bem... (risos). Bem mesmo! Então, eu vou me regradando, vou diminuindo com dieta. Tenho acompanhamento com endócrino, faço a

dieta certinha. Então, se eu sair um pouquinho, meu peso já sobe e sobe bastante. Eu tenho que fazer tudo certinho mesmo para poder tirar os cinco quilos que eu perco para poder lutar. Tudo pesado certinho, pois um final de semana que extrapolar... meu peso já sobe. Então, faço acompanhamento certinho.

**TU** – E depois que acaba uma luta...

**RV** – Ah, depois da pesagem, bateu os 64 kg, eu já estou liberada (risos). Até a luta já estou bem alimentada!

**TU** – Qual prato você tem mais dificuldade em deixar de lado pela dieta?

**RV** – Ah, sou neta de italiano. Gosto de massa, muita massa! Lasanha... hum... e pizza pra mim, estouro!



## TU ENTREVISTOU

**TU** – O Rock Balboa em um dos seus filmes fala que ninguém bate tão forte quanto a vida...

**RV** – Ô, certeza...

**TU** – É verdade?

**RV** – A vida já me nocauteou várias vezes e eu levantei (risos).

**TU** – Já teve alguma adversária que bateu realmente forte? Alguma luta que você lembre...

**RV** – Muitas no amador. No profissional também. A luta do título na Argentina, foi difícil. Foi contra a Brenda (Cardozo). Ela caía e levantava. Teve uma queda dela onde ela caiu bem mal. Fique pensando: “Não levanta, não levanta, não levanta...”, e o juiz contando. Ela levantou e veio pra cima. Olhei pro corner... foram dez rounds! Foi suado mesmo! (risos).

**“(ANTES DA LUTA) SEMPRE ORO PRA DEUS ME PROTEGER, ME GUARDAR. QUE É UM ESPORTE, MAS ALÉM DE TUDO É MEU TRABALHO.”**



**TU** – E antes de uma luta, tem alguma superstição para entrar no ringue?

**RV** – Eu sou evangélica de berço. Sempre oro para Deus me proteger, me guardar. Que é um esporte, mas além de tudo é meu trabalho. Que possa fazer da melhor maneira possível. Me dediquei por tanto tempo. Ouço meus louvores, mais tranquilo, não tem aquela coisa de música agitada...

**TU** – O que passa na sua cabeça antes de uma luta?

**RV** – Tenho que estar concentrada, focada. Não perder o controle por nada, sabe? E não desconcentrar por nada.



**TU** – Quais são os planos para o futuro na sua carreira de boxe?

**RV** – Então, não tive tempo de sentar com a equipe para decidir o que vamos fazer.

**TU** – Tem ideia de unificar cinturões?

**RV** – Ainda estamos em processo de negociação... Estamos parando e vendo quais são os próximos passos.

**TU** – Obrigado, Rose. Uma última pergunta. O que você diria para as garotas que querem entrar no boxe?

**RV** – Boxe é um esporte incrível, trabalha o corpo todo. Então, quem fizer uma aula, com certeza vai se apaixonar, como eu me apaixonei. **TU**



Rose Volante posa ao lado de Felipe Moledas, seu treinador.

supercustom.com.br



# LIBERDADE

E O RESTO QUE SE F@#&!





# QUERO ASSISTIR UMA CORRIDA EM SPA

BÉLGICA

texto e fotos  
alexandre amaro



Acompanhamos nosso amigo Alexandre Amaro na realização de um sonho de acompanhar uma corrida de Fórmula 1 em um dos circuitos mais icônicos da categoria. Embarque na bagagem deste aficionado pela categoria máxima do automobilismo em uma viagem até a Spa Francorchamps, com direito a um rolê de carro por alguns países da Europa.

Alexandre na zebra da curva Eau Rouge, uma das mais desafiadoras e famosas curvas da Fórmula 1.

## SONHO DE INFÂNCIA

Eu vivi os tempos áureos da F1 para os brasileiros, na década de 80, assistindo vitórias e títulos de dois dos principais pilotos do Brasil: Piquet e Senna. Tinha vontade de assistir uma corrida na Europa, e então, decidi ir em um dos principais circuitos do circo da F1: Spa Francorchamps, na Bélgica.

Bolei então um roteiro de dez dias, saindo de Munique na Alemanha e passando por algumas cidades que eu não conhecia. Porque Munique o ponto inicial? Como um fã de Nelson Piquet, eu sabia que no Museu da BMW, localizado na cidade, está exposta a Brabham BT51, que foi carro o qual deu o bicampeonato ao brasileiro, e que possuía motor BMW. O roteiro de carro para Spa Francorchamps passou por algumas cidades da Alemanha além de Munique (Füssen e Lindau), Suíça (Zurique e Berna), França (Mulhouse e Ribeauvillé) e Luxemburgo. Em Munique, fiquei três dias e visitei o centro histórico, que é muito bacana, com destaque para a Marienplatz, que é a praça principal da cidade. Munique foi sede das Olimpíadas de 1972 e vale muito a pena visitar o parque olímpico, que é lindo demais e ainda está em uso para a população. O parque fica ao lado do museu da BMW e é gratuito. Já o museu, você paga dez euros pela visita. Ele começa contando toda a história e evolução dos motores BMW, mostrando que a tendência



pelos motores elétricos é bem grande. Inclusive já é possível ver vários carros com motores elétricos recarregando pela cidade. Além disso, carros e motos incríveis de diferentes décadas estão expostos pelo museu. Mas o ponto principal era a BT51. Chegando ao salão do carro uma surpresa. Infelizmente a BT51 não estava no local. Não fiquei tão frustrado porque ao menos o museu expôs a BT54 no lugar, que na minha opinião, é mais bonita que o BT51, porém não teve tanto sucesso. Mesmo não sendo o carro que gostaria de ter visto, foi emocionante ver o carro que meu ídolo na F1 pilotou. Quando criança, eu tinha até um carrinho de ferro igual ao modelo que estava ali na minha frente. Admirei tanto o carro que mal dei atenção ao Williams pilotado por Montoya pendurado ao meu lado. Valeu muito a pena visitar Munique. Conhecer a cultura e os costumes dos Alemães foi bacana. Não deixe de comer um sanduíche de salsicha.



## ZURIQUE RUMO A SPA

Saindo de Munique, passei por Zurique, onde além de visitar a bela e caríssima cidade, dei um pulo no museu da FIFA. O museu é bacana, mas focado nas seleções e Copa do Mundo. Eu esperava ver material sobre os clubes ao redor do mundo, mas a única camisa que vi foi a do São Paulo e a minha do Santos. Seguindo o caminho pelas seguras, sinalizadas, porém movimentadas

Na página ao lado, a Brabham BT54, que se não era o carro do bicampeonato do Nelson Piquet, ainda era uma bela máquina. No topo desta página, o parque olímpico de Munique. Acima, Alexandre mandando ver em um sanduíche de salsicha.

estradas da Suíça, uma passada por Berna que particularmente gostei mais do que Zurique, e depois de duas noites na igualmente bela e caríssima cidade, o destino era Ribeauvillé, na França. Cidade pequena, mas muito bonita, com vista para um lindo castelo no topo da montanha. Antes de chegar na cidade, paramos em Mulhouse (não se esqueça que estamos na França, então leia o nome da cidade com sotaque francês), onde tem o museu Cité de l'Automobile. Pra quem gosta de carro, é um belo museu. Mostra carros desde o início. Vários carros antigos, onde é bacana observar a evolução. Destaque para os Bugattis da



uma noite na bela Luxemburgo e depois, subindo a estrada, chegamos ao último destino antes da F1. Decidimos ficar em Bastogne. Uma pequena cidade na Bélgica que foi destruída na 2ª Guerra Mundial e que fica a cinquenta minutos ao sul do autódromo de Spa. O motivo de ficarmos abaixo de Spa no mapa, era evitar o trânsito nas estradas sentido Holanda ao final da corrida, já que Verstappen está levando muita gente pra corrida, tanto é que tem um setor nas



década de 30 que são espetaculares. O tamanho dos carros impressiona. Em volta, vários outros carros igualmente lindos. Além disso, a seção de carros de corrida é espetacular. Lá, você pode encontrar carros desde a era Fangio até Michael Schumacher. E o melhor de tudo: a Benetton da última vitória no Canadá, em 1991 de Nelson Piquet, estava lá. Por essa eu não esperava e foi uma grata surpresa. Não preciso dizer que fiquei um bom tempo apreciando aquele carro com motor Ford. Depois de Ribeauvillé, ficamos

No topo da página, as pacatas ruas de Ribeauvillé. No centro, Alexandre e a famosa Copa do Mundo. Ao lado, uma camisa do São Paulo de Friedenheich.



## O QUE NÃO FALTAM SÃO MUSEUS PARA QUEM AMA VELOCIDADE.

arquibancadas destinada aos torcedores laranjas do piloto. Na minha opinião, foi uma ótima opção. A cidade tem uma ótima estrutura, apesar de pequena, e na volta da corrida levamos quase duas horas para voltar. Eu pensava que demoraria muito mais, já que tinha mais de 200 mil torcedores no circuito.



No topo, as "baratinhas" dos primórdios da Fórmula Um no museu Cité de l'Automobile. No centro, a Benetton da última vitória de Piquet. Ao lado, diversos carros, contando a história da categoria.

## ENFIM, SPA FRANCORCHAMPS

A grande vantagem de quem mora na Europa é que eles vão para corrida em motorhomes e já ficam em estacionamentos ao redor do evento, desde a sexta-feira. Assim, já marcam seu território com cadeiras e fitas para os ingressos destinados a quem fica fora das arquibancadas, que se chama General Admission. Nesse tipo de ingresso você pode andar por volta do circuito, excluindo a reta dos boxes e a Eau Rouge, uma das curvas mais desafiadoras da Fórmula 1. Cheguei umas 9h e não tinha mais nenhum espaço na reta que gostaria de ter ficado. Então, decidimos ficar andando pela pista até um outro lugar, mas já em mente que tudo estaria cheio. Cruzamos uma ponte por debaixo da pista e fomos para a parte de dentro do circuito. A sensação é que você está em uma floresta. Segui um grupo que estava indo para um outro lado e achamos um ponto bem no final da reta oposta, onde pudemos ficar sossegados. Você pode tentar arrumar um lugar de frente a um telão, mas vai ter que chegar às 6 da manhã ou comprar um trailer.

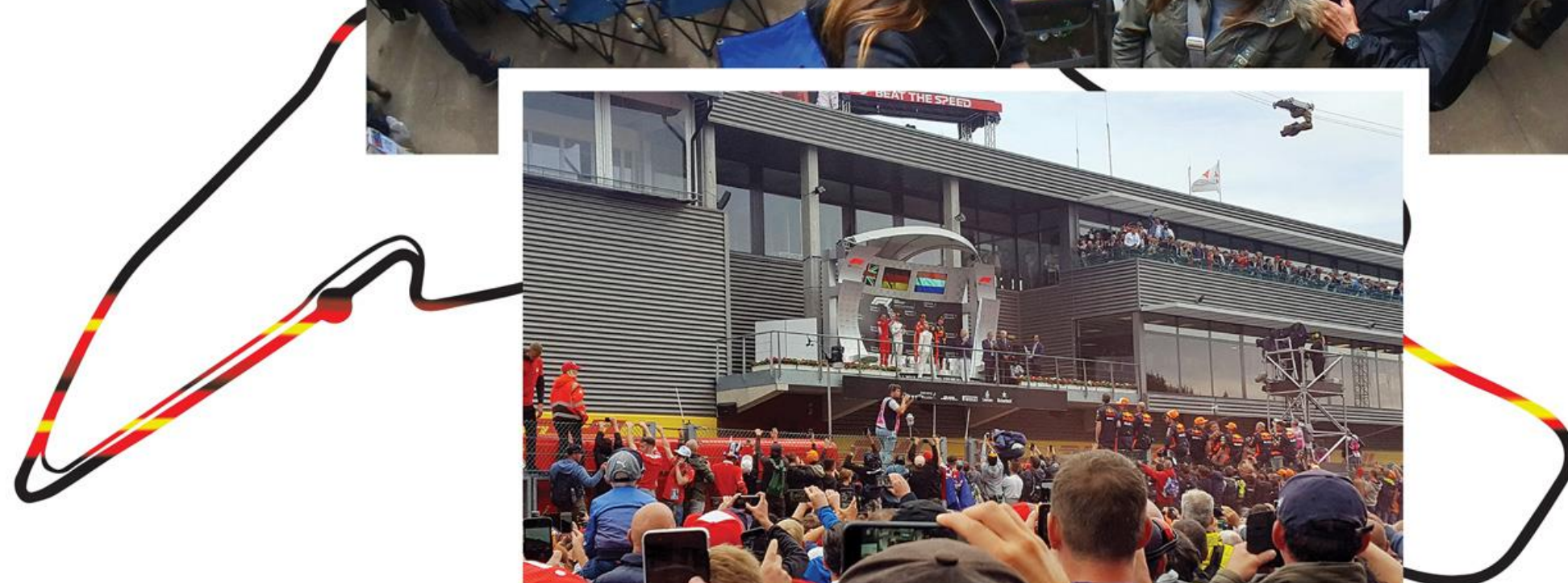
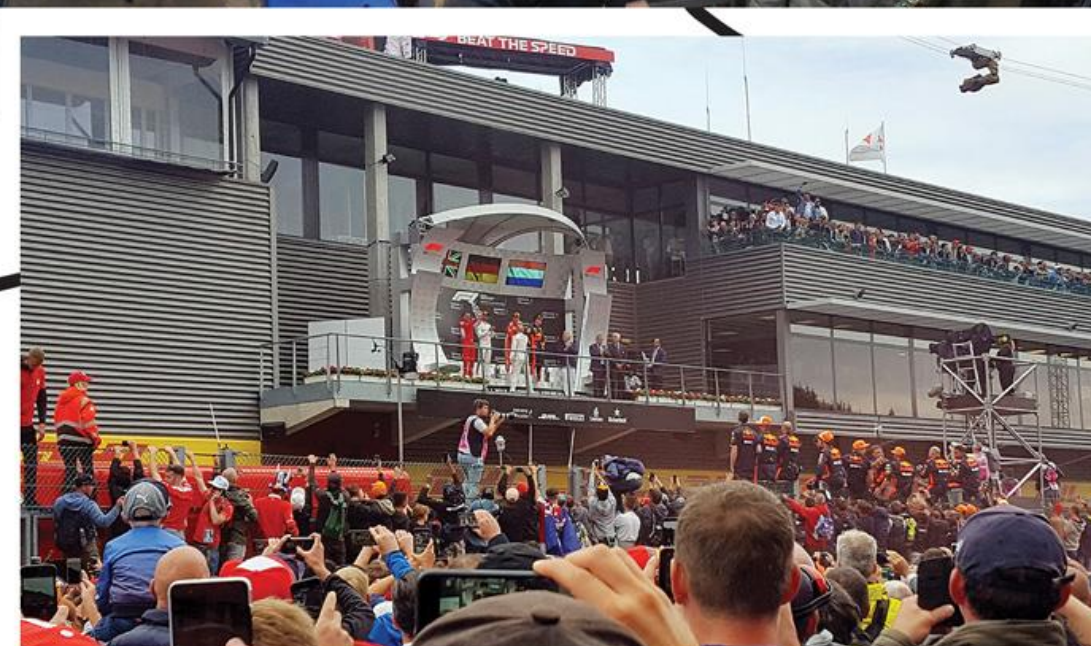


Armamos acampamento, comemos nossos lanches que levamos e ainda tirei um cochilo antes da corrida. Aproveitei e fiz uma caminha com as caixas de papelão que pedi em um supermercado, pra poder sentar, já que Spa é uma pista que chove muito e a possibilidade de encontrar um lamaçal era grande. Antes da corrida principal teve prova da GP3 (onde Pedro Piquet participa), GP2 (Sette Camara, que é o brasileiro com maiores chances de chegar a F1 atualmente) e uma etapa só com Porsches. Antes da largada, os pilotos fizeram um desfile, cada um pilotando um carro antigo de várias épocas. Destaque ao Fernando Alonso, meu piloto favorito nos dias de hoje, que está abandonando a categoria no final do ano, que virou pra gente e mandou um tchau quando gritamos o nome dele. Foi bacana. Um warm-up rápido antes da corrida e enfim, o momento mais aguardado. Um dos meus medos nas conversas antes de iniciar a corrida, era a temida primeira curva. Já assisti a vários acidentes nesta curva, inclusive um bem

Acima, Alexandre cruza a floresta dentro do circuito de Spa. Ao lado, já posicionados para ver a corrida em uma das curvas do circuito. E na parte inferior, o pódio com o piloto alemão Sebastian Vettel no topo, ao lado do seu rival Hamilton.

forte em 2012 e tinha receio de que algo poderia acontecer com algum dos pilotos que gosto nos dias de hoje. Boca maldita. Alonso, Kimi, Le Clerc e Riccardo se acidentaram, devido a uma barbearagem do Hulkenberg. Uma narração em francês rola durante a corrida, então foi possível saber que algum acidente aconteceu na primeira curva, por conta do grito alto da torcida logo após a largada. O grito se assemelhou a um gol perdido na cara do gol. Observando o pequeno trecho do circuito, escutamos o barulho dos motores

# A ATMOSFERA EM TORNO DA CORRIDA E ALGO QUE NÃO TEM COMPARAÇÃO.





chegando e foi possível ver o Vettel passando o Hamilton na minha frente. Os carros chegam ali bem rápido e eu estava bem em frente à freada. Depois de algumas voltas resolvemos andar por volta do circuito para ver de outras partes do circuito.

## E VALE A PENA?

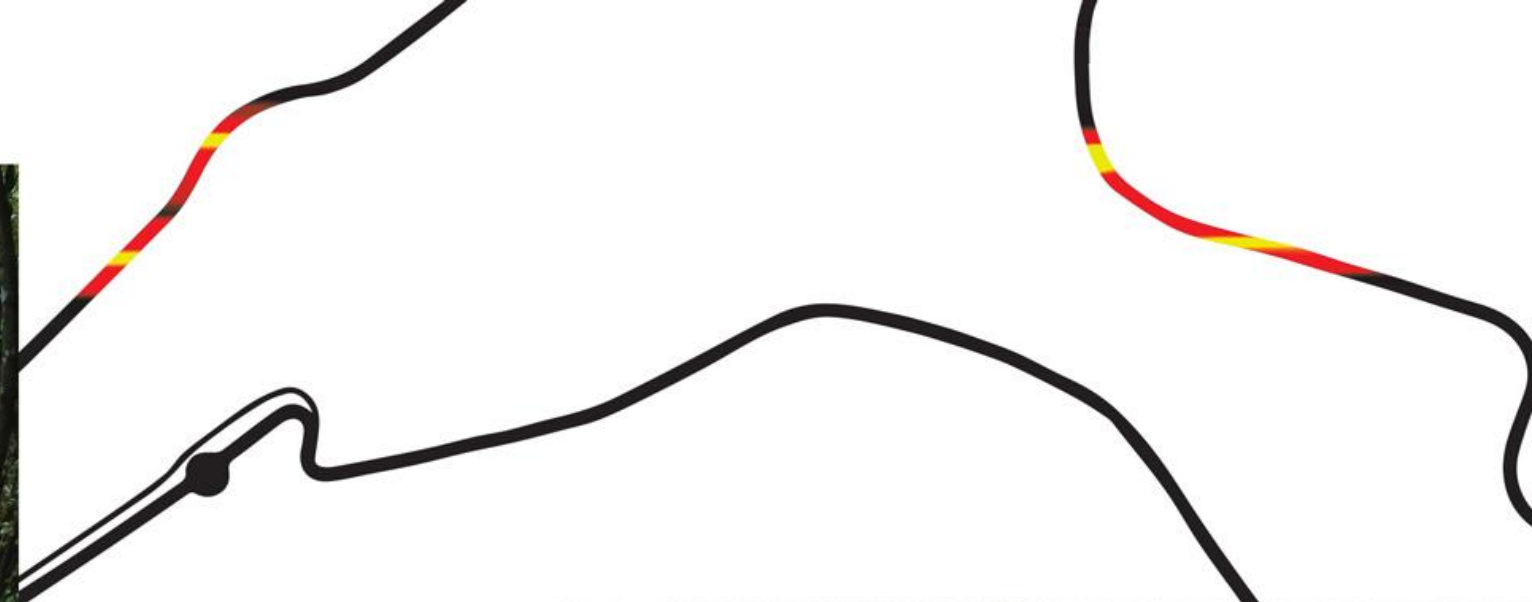
O que eu penso é que se você quiser assistir a F1, fique em casa, mas se quiser sentir a F1, eu super recomendo ir ao autódromo. Ouvir o som dos motores que concordo, já foi bem mais forte, e sentir o cheiro de pneu queimado, foi sensacional. Após a bandeirada final invadimos o circuito e corremos até o pódio. Sempre achei bem bacana a invasão da torcida e eu tinha que fazer o mesmo. Na volta pro estacionamento, pude andar pela pista onde subi a Eau Rouge e tirei algumas fotos. Veio todo aquele filme na cabeça na década de 80, quando meu pai acordava eu e meu irmão para ver a largada da corrida nas manhãs de domingo. Pensar que os principais pilotos que eu sempre admirei rasgaram aquela reta fazendo as minhas manhãs de domingos mais alegre e emocionantes. Com certeza foi uma experiência que vou levar pro resto da minha vida. E tu, o que te emociona?

Nesta página, Alexandre na beira do circuito em Spa e ao lado da bela McLaren MP4-22 no museu de Fernando Alonso em Oviedo. Na página ao lado, a Renault R25 do título de 2005 do Espanhol e Alexandre ao lado do paddock em Spa.



## EXTRA: PARADINHA NA ESPANHA

PS: Escrevi esse texto durante a viagem, e antes de enviá-lo, passei pelo museu do Fernando Alonso, que fica em Oviedo, na Espanha. Todos os carros do Alonso na F1 estão lá, além da McLaren de 1998 do finlandês Mika Hakkinen. É muito legal, em especial as duas Renault, que deram o bicampeonato ao espanhol e a McLaren de 1997 prateada. LINDA! **TU**



# DIGITAL E OFFLINE. ANUNCIE NA REVISTA QUE TEM A SUA CARA.

VISUAL CLEAN E MODERNO • BIMESTRAL  
• COMPATÍVEL COM QUALQUER SMARTPHONE  
• FOCADA NO SEU PÚBLICO • AGORA EM  
VERSÃO IMPRESSA!

ACESSE O SITE E CONSULTE NOSSOS PACOTES



REVISTATU.COM.BR   /REVISTATUSANTOS

# TU

TU É GATA

# BEATRIZ MERLIN

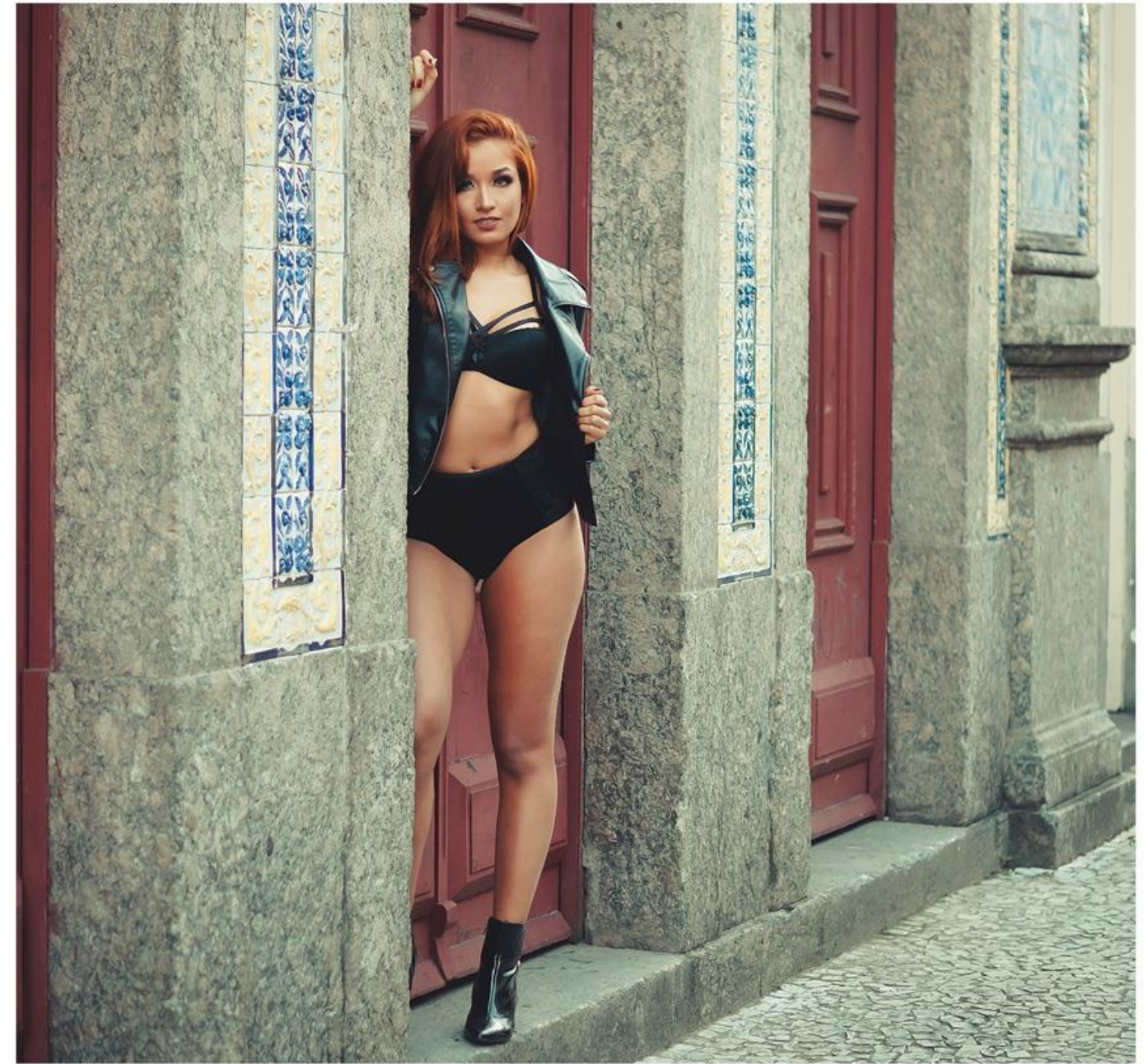
A RUIVA QUE  
PAROU O CENTRO  
DE SANTOS

texto  
\ fernando de santis

fotos  
\ fernando de santis  
\ thiago soute

maquiagem  
\ mariana prado  
fb.com/marianapradomakeup





Existe uma serenidade evidente ao conversar com a Beatriz. Ou Bia Merlin. Se você procurar pelo perfil dela no Instagram, verá que ela leva uma vida tranquila. Um pouco de praia aqui, meditação ali e yoga acolá. Ela nasceu em Santos. É caieira nata, como ela mesma disse. Gosta da praia e do pôr do sol, aquele laranja que pinta o céu da orla santista e brilha no cabelo da jovem estudante de gastronomia, como uma extensão do sol se pondo. “Me formo ano que vem, mas como sou inquieta, já fiz técnico em Farmácia e em Nutrição. Amava Nutrição, até entrar no curso e descobrir que eu era obrigada a fazer comidas sem vida e sem inventividade. Terminei o curso e fui para Gastronomia, extravasar meus sabores”, conta de forma convicta.





TU É GATA



Bia mora com a mãe, a avó mineira e avô "italianado". Quer mistura mais gastronômica que essa? Mineiro e italiano? "Affff, comida italiana é o meu pecado favorito!", conta aos risos. E me confessou que tem planos de morar em São Paulo. "Quero aprender com os restaurantes de lá (São Paulo) e encontrar minha vertente. Lá existem restaurantes para todos os gostos e bolsos e isso que me deixa louca!". E completa: "Quero passear pelas culturas de cada um e me encontrar em algum deles, para aí eu pensar em montar o meu restaurante". E Santos, como fica nisso? "Santos tá precisando de mais restaurantes nos moldes de São Paulo, então trazer experiências sólidas de lá com a minha cara e com a cara caiçara seria bacana. Mas são planos futuros. Primeiro, quero solidificar meus conhecimentos", explica. Mas os planos são de montar o restaurante em Santos.





E a cidade de Santos foi o cenário das fotos, o Centro especificamente. Saímos de casa e o sol ainda iria demorar para dar as caras. Bia foi corajosa, encarou o ensaio em um sábado, os bares estavam se esvaziando. Seguranças olhavam de forma desconfiada a nossa movimentação, enquanto garrafas quebradas, copos de plásticos e papéis ficaram de herança da noite boêmia pelos cantos das ruas. Bia estava desconfiada ainda. Ficar de sutiã e calcinha (meio shortinho, é verdade) no meio da rua, exigia um pouco de coragem. Mas ela foi se esquentando e logo sentiu-se como se estivesse na praia. Me confessou amar fotos, tanto atrás da câmera, quanto em frente às lentes. Além disso, ama ler, coisas relacionadas à espiritualidade, nutrição, viagens e, claro, vinhos e gastronomia. Essa espiritualidade transparece a paixão pela natureza. "Tempo livre pra mim é sinônimo de natureza. Ficar sem sol, mar, mato e cachoeira por muito tempo, pra mim, é castigo!", conta.

**BIA É UMA  
AMANTE DA  
NATUREZA,  
DE BONS  
VINHOS E  
DE CONHECER  
NOVOS  
LUGARES.**





Bia é sincera, responde rápido, elabora as respostas que dá e fica pensativa. Admira a própria coragem, explícita no ensaio que fez conosco e curte a criatividade. Deve aparecer muito nos pratos que cria. Só acredito vendo (provando!). Em tempos de ódio, me confessa detestar tirania e falta de empatia. Adequado, eu acho. Tempos difíceis para ser brasileiro. Conversa vai e conversa vem, ela me surpreende com quantos anos ela realmente tem. “Vinte e três”. Não parece, não fisicamente, mas sim pela desenvoltura em conversar e pensar. Não duvido que isso venha de todas as formas que ela busca equilibrar a vida, com o contato da natureza, com meditação e yoga. “Yoga apareceu em um momento complicado e conturbado da minha vida. Tava cansada de procurar paz e equilíbrio por fora... por ego. Decidi procurar dentro de mim, lá no âmago e tudo fluiu melhor. Me ensinou demais sobre autoconhecimento e sobre meu eu sagrado, principalmente a me respeitar e respeitar aos outros”, explica. E conclui: “Foi uma época muito transformadora”.

## TU É GATA

Bia é agridoce. Tem as convicções e a coragem, que acabam contrapondo com a bondade e com a busca por paz incessante. Leva uma vida em banho maria. Tranquila, descarta as coisas ruins e conserva os bons sentimentos, em uma panela rica em sabores e cores. Sua vida tem aroma de um café da manhã delicioso, daqueles que tomamos em hotéis, com o sol laranja entrando pela janela. Bia mistura todos seus amores, como escrever, gastronomia, fotos, natureza, vinho, tempera tudo com suas vontades e, como uma chef de cozinha, espera o prato ficar pronto. Uma hora será servido e a vida para ela será um banquete delicioso. **TU**



# CHEGA DE TANTA TRETA

COM LUÍZA CANATO

Penso que, nesses últimos tempos, nem se quisesse conseguiria escrever sobre outro assunto. São momentos de polarização, violência e intolerância. Para refletir um pouco sobre esses tópicos, poderia recorrer ao texto *Psicologia das Massas e Análise do Eu*, de Freud, como alguns colegas fizeram brilhantemente, para discorrer sobre como nós seres humanos naturalmente procuramos um líder, uma esperança ingênua, quase infantil de que um salvador nos mostrará o melhor caminho, que finalmente nos salvará. Porém, nesses últimos tempos, um outro aspecto vem me chamando atenção: a relutância que temos em aceitar o diferente, o que destoa de nossos costumes, de nosso lugar comum.

Isso tem se destacado em um momento delicado de nossa política, porém nosso limite para aceitar o incomum é muito baixo em vários aspectos de nossa vida. A explicação da psicologia social é bem simples: nos enxergamos no diferente, aceitar o diferente é encarar o fato de que somos mais vulneráveis do que conseguimos admitir. Ser único é o que temos de mais belo e assustador.

As consequências disso para a nossa saúde mental são graves, vivemos tempos estranhos e duros. Nos sentimos, isolados, amedrontados e esgotados. Não é preciso ir muito longe para perceber, todos nós conhecemos alguém que está preocupado ou com medo. Recebo em minha clínica pessoas com diagnósticos de transtorno de ansiedade, fobias e pânico.

É momento de cuidarmos uns dos outros, de buscarmos enxergar além das diferenças e resgatar um dos principais insights que tivemos há milhares de anos e que nos trouxe até aqui: o entendimento de que somente em grupo sobrevivemos.

Termino esse texto com uma citação do ensaio *"Amizades e Inimizades"*, de Milan Kundera: "Em nosso tempo, aprendemos a submeter a amizade àquilo que chamamos de convicções. E até mesmo com orgulho de uma retidão moral. É preciso realmente uma grande maturidade para compreender que a opinião que nós defendemos não passa de nossa hipótese preferida, necessariamente imperfeita, provavelmente transitória, que apenas os muito obtusos podem transformar numa certeza ou numa verdade. Ao contrário da fidelidade pueril a uma convicção, a fidelidade a um amigo é uma virtude, talvez a única. Hoje, eu sei: na hora do balanço final, a ferida mais dolorosa é a das amizades feridas; e nada é mais tolo do que sacrificar uma amizade pela política." **TU**

**SER ÚNICO É O QUE TEMOS DE MAIS BELLO E ASSUSTADOR.**



Luiza Canato é psicanalista pelo Centro de Estudos Psicanalíticos e mestre em Educação pela UniSantos. Atende crianças, jovens e adultos, em sua clínica particular.

## TU COMEU I

Nesta foto, o famoso e monstruoso Carlos Magno ou Camemburger pros mais chegados. Na página ao lado, a porção inspirada no burger e o Santo Graal, uma sobremesa de respeito.



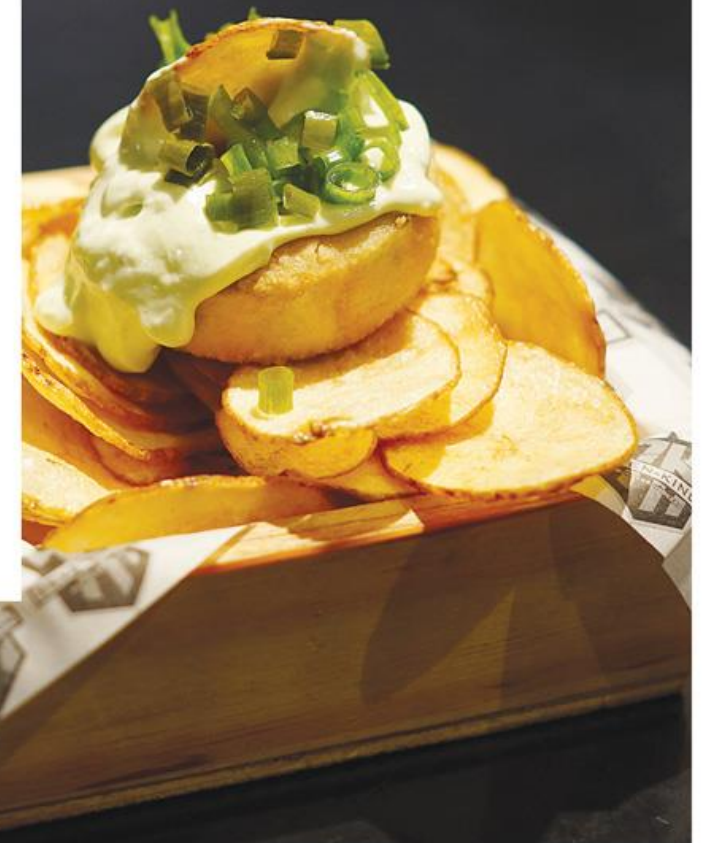
# SEVEN KINGS BURGERS N' BEERS

EM SANTOS/SP

por \ thiago souto

Já vem de um tempo que a moda do hambúrguer pegou no Brasil. Aonde você vai, tem uma hamburgueria com uma infinidade de sanduíches para você provar e saborear. A concorrência é grande e obriga as hamburguerias a oferecerem o seu melhor. E aqui na Baixada, temos algumas belas hamburguerias, em uma competição em que quem ganha é você, comilão faminto. O Seven Kings é uma destas casas que oferecem um bom burger. Afinal, um dos seus donos está acostumado a competir pelo melhor hambúrguer. Fernando Russel, que comanda o canal no YouTube "A Maravilhosa Cozinha de Jack", participou e ganhou o concurso de melhor hambúrguer do Brasil no programa Mais Você da TV Globo, com chancela do Junior Durski, dono do Madero. E a gente foi conferir se é pra tudo isso mesmo.

Chegamos cedo, pois sabíamos que a casa costuma lotar. Por ficar perto da Unisanta, no Boqueirão, nos dias de semana pode ser meio difícil achar vagas para parar o carro na rua. Você pode insistir um pouco, parar um pouco longe ou optar por parar em um estacionamento. Paramos longe já pensando em fazer aquela caminhada de digestão na volta. Quando chegamos, ainda estava meio vazio e pudemos escolher entre sentar no deck ou no interior da casa, onde acabamos ficando. No cardápio, encontramos os 7 Reis, que dão nome à casa. Os hambúrgueres autorais da casa recebem o nome de reis mediáveis, como Arthur Pendragon e Robert De Bruce. O carro chefe da casa é um destes reis: Carlos Magno, ou Camemburger (como foi conhecido no programa da Ana Maria Braga), que é um monstro com 180g de carne bovina, bacon, maionese verde e, pasmem, uma peça de camembert inteira empanada. Se você não for um ogro como eu, existe a possibilidade de pedir meio camembert, mas vocês já sabem qual eu pedi. E o bicho veio alto. Apertei e o queijo derretido virou um vulcão de alegria. Você se suja? Sim! Vale a pena? Pra caramba, fiquei super satisfeito. Mas e o preço? Bom, camembert não é



muçarela e é meio caro, o que joga o preço do burger lá no alto, mas existem opções mais baratas e tão gostosas quanto no menu dos reis. E para quem quer economizar de verdade, existem os Plebeus, que são receitas tradicionais de hambúrguer. A minha esposa pediu um Cheese Bacon e veio um sandubão de respeito. Tão gostoso que poderia fazer parte da corte.

Também pedimos uma porção de Carlos Magno Fries. É uma porção de batatas cortadas em rodelas e fritas, acompanhadas de um camembert empanado e frito também. Bem servida e gostosa. Para acompanhar, Russel trouxe para nós a cerveja da casa feita em parceria com a Everbrew, cervejaria santista. A Everking é uma APA lupulada e com perfume de maracujá. Deliciosa! Pra finalizar, dividimos um Santo Graal de sobremesa. Um pavê de brownie com chantilly servido em uma taça. Os Cruzados dariam suas vidas por esta relíquia. Muito bom. E assim fechamos com chave de ouro nossa visita à casa, que já estava lotada quando fomos embora.

A conclusão da visita são as melhores. Não podemos falar que o Camemburger é o melhor hambúrguer do Brasil, pois cada gosto é um gosto, mas com certeza é um burger delicioso e um dos melhores da cidade. Vale a pena conferir e voltar para conferir mais uma ou duas vezes. Quem sabe, mais algumas vezes... **TU**



Rua Dr. Lobo Viana, 22  
Boqueirão - Santos/SP  
facebook.com/sevenkingsburger

# LAS CHICAS VEGAN

EM BELO HORIZONTE/MG

por \ fernando de santis

Belo Horizonte, assim como todo o estado de Minas Gerais, respira gastronomia. Não adianta, se você pretende visitar o estado dos nossos amigos mineiros, saiba que sua dieta irá pro espaço em um dia. São queijos deliciosos de todos os sabores e cores, feijão tropeiro, fígado com jiló, linguiças, pães de queijo, frango com quiabo, doce de leite, doces de tudo que é sabor... e em BH especificamente, assim como São Paulo, tem de tudo. Porque não comeremos então um hambúrguer mineiro? E se tudo for vegano? Procuramos e encontramos na internet um local chamado Las Chicas, que fica no Centro da cidade.

Chegamos e nos deparamos com um prédio ao estilo galeria antiga dos anos 60, muitos bares e restaurantes, mesas pelos corredores, falação, barulhos de copos, talheres, brindes e risadas. Um local jovem, com botecos em preços convidativos, mas nosso alvo estava na sobreloja. Subimos pela escada rolante (que estava desligada) e encontramos o restaurante mais charmoso da galeria: Las Chicas. Um ambiente todo aconchegante, aparentemente, só funcionárias mulheres trabalhando, na cozinha, no caixa e servindo. Local amigável ao público LGBT, e que se destaca pelo cardápio sustentável, ecologicamente correto e vegano (sem derivados de animais).

Nesta página, o sanduíche Lili Elbe, com hambúrguer de soja. Na página ao lado, o gigante Milk Shake de Paçoca (no topo) e refrescante caipirinha sem álcool (na parte inferior).



de pimenta biquinho. Minha esposa foi de Nina Simone (artista de jazz, ativista dos direitos civis dos negros). A Nina consiste em pão australiano, hambúrguer de shimeji com legumes, crispy de tomate, maionese de pimenta biquinho e molho barbecue. Chegaram duas torres de sanduíches, acompanhados de batatas rústicas. Pedimos maionese da casa à parte. Lili é mais seco que a Nina, mas ambos são incríveis e gigantes, desses sandubas que você come e escorre pelos cotovelos. E como diria o ex-presidente do Corinthians, Vicente Matheus: “quem está na chuva é pra se queimar”, pedimos de sobremesa um caprichado milk shake de paçoca, mais uma vez, vegano, delicioso e gigante... necessário prová-lo!

Já sabemos que comida vegetariana e vegana passam longe de serem ruins, impossível alguém ir ao Las Chicas e sentir falta de derivados de animais. É tudo feito com muito carinho e capricho, por preços deveras convidativos. Se estiver passeando por BH e quiser fugir por um instante do tradicional, experimente o Las Chicas, vale a pena! **TU**

Com esse nome de Las Chicas, dá para entender o motivo dos pratos levarem nome de mulheres famosas, como Frida, Joana D’Arc ou Cleópatra. Enquanto escolhia o que eu comeria, com a minha esposa, optei por uma caipirinha, sem álcool, que acaba virando um drink. Escolhi uma com limão tahiti, com açúcar mascavo e canela. Por lá, tudo é sustentável e ecológico, então o drink chegou lindo em um copo tipo pote, com um desses canudos de plásticos grossos, que são laváveis. Não sei bem porque, o meu drink ainda veio com cravos. Dei aquela puxada generosa para provar, e de repente senti um cravo entalado na minha garganta. Veio como uma bala! Fiquei travado, querendo tossir, engasgado, com lágrimas saindo dos olhos, enquanto minha esposa ria da minha cara, sem saber o que eu estava passando. Dica do dia: não tome em canudos, drinks com cravo. Passado o susto, escolhi então o sanduíche Lili Elbe (artista alemã, primeira pessoa a submeter-se a uma cirurgia genital, de troca de sexo). Pão australiano, hambúrguer de soja, chucrute, molho de tomate cereja apimentado e maionese







# VAI ROLAR O FOOD PORN

foto  
thiago souto

## COM CHEF DANILO ROCHA

Quem já teve a oportunidade de ir ao Mucha Breja, sabe que os hambúrgueres do chef Danilo Rocha não estão para brincadeira. Ele manja da parada. E agora você vai virar um craque da chapa também, pois ele preparou uma de suas receitas de burger pra você fazer em casa e impressionar todo mundo. Então, pega o caderninho de receita e anote aí!

O chef Danilo Rocha comanda a cozinha do Mucha Breja Beer Store, em Santos, é o fundador do buffet Chef Prime: Inteligência Gastronômica e participou do programa Food Truck a Batalha, do canal GNT

## HAMBÚRGUER COM CREME DE PROVOLONE E BACON CARMELIZADO

RENDE 4 PORÇÕES

### Ingredientes

400g de peito bovino moído  
400g de fraldinha moída  
4 pães de hambúrguer  
4 tiras de bacon  
Manteiga  
12 fatias de muçarela  
150g de provolone ralado  
1 lata de creme de leite  
Rúcula  
Tomate italiano  
Açúcar mascavo  
Pimenta do reino  
Sal

### Bacon caramelizado

Distribua o bacon em uma assadeira antiaderente, tempere com a pimenta do reino moída e cubra as fatias com o açúcar mascavo. Leve ao forno em fogo médio por 30 minutos ou até caramelizar. Reserve.

### Molho de provolone

Em uma frigideira, derreta duas colheres de sopa de manteiga. Adicione o creme de leite, o provolone ralado, e tempere com o sal e pimenta do reino. Espere o queijo derreter todo o queijo e formar um creme espesso. Reserve.

### Pães de hambúrguer

Passe manteiga dos dois lados do pão de hambúrguer e leve a uma frigideira bem quente, para que ele fique dourado, como um pão na chapa. Isso faz com que o pão não fique encharcado com o molho e o suco da carne. Reserve.

### Hambúrguer

Peça para o seu açougueiro moer as carnes juntas, apenas uma vez. Não precisa pedir para tirar a gordura. Depois, faça bolas de 200g com a carne e bata elas, de uma mão para outra, até que elas fiquem bem homogêneas. Isso libera o colágeno da carne, fazendo com que o hambúrguer não desmonte. Modele os hambúrgueres em forma de disco. Tempere com sal e pimenta do reino somente antes de levar a uma frigideira bem quente. Espere tostar um dos lados e vire o hambúrguer para tostar o outro lado. Adicione 3 fatias de muçarela e abafe a frigideira com uma tampa, até derreter todo o queijo.

### Montagem

Monte o seu sanduíche nesta ordem. Pão, rúcula, uma rodela de tomate, o hambúrguer com a muçarela derretida, o creme de provolone, o bacon caramelizado e, pra fechar, a outra fatia do pão. E agora é só cair para dentro!

## HARMONIZE COM CANEPA FINÍSSIMO GRAN RESERVA CABERNET SAUVIGNON 2016 POR NÍCOLAS PÓVOAS



Vinho tinto chileno da região do Valle de Conchagua. Este exemplar é uma agradável surpresa para os fãs da cabernet sauvignon por ser de uma vinícola pouco conhecida, a Canepa. Na verdade, se trata de um blend muito bem acertado com 93% de cabernet sauvignon, 5% de malbec e 2% de cabernet franc. Possui uma cor vermelho rubi bastante intensa. No nariz temos ameixa, cereja, cassis, pimenta-preta e bastante madeira proveniente do estágio de treze meses em barricas de carvalho francês e americano. No paladar é bastante encorpado com fruta em abundância, taninos presentes e acidez muito agradável. A iguaria desta edição preparada pelo chef Danilo possui ingredientes de sabores bem marcantes e por isso pede um vinho com a mesma personalidade. Estou certo de que esta harmonização será um verdadeiro sucesso. Deve ser servido à 16°C e, se possível, decantado por pelo menos trinta minutos. TU





# A FESTA CERVEJEIRA MAIS FAMOSA DO MUNDO

POR ALINE ARAÚJO E THAYS CARDOZO

Outubro é um mês muito querido por muitos. Tem feriado religioso, dia das crianças, dia dos professores e até Halloween! Todo mundo fica feliz, mas todo cervejeiro que se preza, adora o mês de Outubro por um motivo muito especial. É o mês do Oktoberfest, uma festa genuinamente cervejeira, nascida em Munique, sul da Alemanha, e famosa no mundo todo!

Uma curiosidade é que a festa oficial alemã começa mesmo no finalzinho do mês de Setembro e termina em meados de Outubro. A história conta ainda que, em 1810, uma majestosa festa foi organizada para se comemorar um casamento da realeza bávara. O super evento contou com desfile de cavalos, muita comida e evidentemente, muita cerveja. Uma receita de cerveja especialmente feita para a ocasião foi encomendada pelo rei e eis que surgem as Oktoberfestbiers, cervejas desenhadas exclusivamente para essa festança. A festa foi tão marcante para aquele povo que, nos anos seguintes do casamento, uma festa igualmente grandiosa era preparada para celebrar aquela ocasião.

O Oktoberfest é um grande marco na clássica escola cervejeira germânica, além de ser um orgulho para os alemães. Aqui em Santos, chegam algumas receitas de Oktoberfestbiers autenticamente alemãs e versões brazucas igualmente saborosas! Querem duas dicas?



## ERDINGER OKTOBERFEST

Se você curte cerveja de trigo, esse rótulo é simplesmente imperdível! Uma receita de Erdinger, um pouco mais alcoólica que sua versão tradicional, mais alaranjada, mas ainda super frutada e carbonatada, para beber aos litros como a gente gosta de fazer no Oktoberfest. Nessa versão, dispense o copo Weiss e vá de caneca, como manda a tradição!



## BAMBERG DIE WIESN

Die Wiesn é um "apelido" que a população de Munique deu para a "Theresienwiese", que é onde rola a festa oficial lá em Munique na Alemanha. Diferente da Erdinger, aqui temos uma lager muito refrescante, com aromas de biscoito, pão e caramelo super bem ladeados por um delicado aroma herbal e floral dos lúpulos alemães. **TU**



**Aline Araújo** é Beer Sommelier formada pela Senac/Doemens e Science of Beer, cervejeira caseira, membro da 1ª confraria feminina de cerveja de São Paulo, a Maltmoselles e professora da escola Science of Beer. / **Thay Cardozo** é apaixonada por cerveja e Beer Sommelier formada no Curso de Sommelier e Educação Cervejeira do Instituto da Cerveja.

# BANDA DIVISÃO

foto e texto  
\fernando de santis



Entre rock, pop, música autoral e covers das bandas favoritas dos integrantes, a Divisão atua desde 2002 no cenário musical de Santos, Baixada Santista e com incursões a São Paulo e ao interior. Ed, Victor, Borowski, Léo, e Thiago Ratto são os atuais músicos da banda. O último trabalho autoral é o EP "Por trás dos Traços", de 2017, com 4 músicas inéditas e autorais, que pode ser encontrado em todas as mídias digitais e aplicativos de música, assim como os demais trabalhos da banda. Sem preconceitos ou resistência quanto a qualquer tipo de som, a variedade e criatividade correm soltas nas canções autorais, que vão desde sons mais leves aos mais pesados, com temáticas variadas nas letras. No set list de covers, o mesmo despreendimento a rótulos ou estilos, e um show que vai de Charlie Brown Jr. a Queen, passando por todas as vertentes do pop rock nacional e internacional.

Em um rápido bate papo com o vocalista da banda Divisão, Ed, conhecemos um pouco dessa banda que vem tomando de assalto as noites santistas com muita arte de qualidade.

## TU - Qual o sexo da banda? A Divisão? Qual artigo?

Ed - Não tem muito essa. Costumamos chamar de Divisão. O "a" é por conta da banda, "A Banda Divisão". É o nome que colocamos, herdamos do antigo nome que era Divisão Panzer, mas ficou Divisão, por conta da facilidade. E divisão é bem atual, né? Vivemos em uma sociedade dividida, país dividido, acho que divisão é uma coisa perene, na sociedade atual: Divisão.

## TU - Qual a fonte de inspiração da banda?

Ed - É muito individual, cada um tem a sua, mas as que são mais comum entre todos os integrantes com certeza são RHCP, Foo Fighters, Charlie Brown Jr. Todo mundo é muito fã. Aqui de Santos, podemos dizer que Charlie Brown é um orgulho nosso. Mais um dos orgulhos. Temos muito na cidade, mas CBJr é unânime entre a galera do rock. Incubus, com certeza. Muito efeito, muita onda psicodélica, contemporânea, muita coisa legal. Acabamos adicionando em algumas músicas o que a gente gosta de ouvir.

## TU - Perguntamos ao Rodrigo Branco, da Kiss FM, na edição passada e agora a vocês: como anda o cenário de rock da Baixada Santista?

Ed - Dá pra dizer com certeza que já foi mais amplo. Já teve mais opções de casas para tocar e de bandas também. Em compensação, dá para dizer que a qualidade do cenário atual é bem legal. As bandas de rock que ficaram, as mais tradicionais de Santos, estão muito bem. Santos é uma cidade com músicos extraordinários, é incrível a produção de talento. Se levarmos em conta que estamos em uma ilha de quase 40 km<sup>2</sup>, o que tem de músico bom e talentoso, pra essa proporção é um absurdo. É um caso que não sei se tem igual no planeta. Temos alguns redutos de Santos que tocam as melhores bandas, algumas casas que são centros de boas músicas. O Mr. Dantas Music Bar é o pub rock do momento. Tem outras casa, o Bujas, Boteco Valongo... não são muitas, mas que estão aí e estão recebendo música de qualidade.

## TU - Com serviços de streaming, atualmente é mais fácil colocar material disponível para as pessoas, porém, ao mesmo tempo, pode transformar tudo em mais descartável. Como lidar com essa dualidade?

Ed - Acho que o legal da internet, do modo em que a música é consumida hoje, é a universalização. Você tem acesso rápido e fácil sobre alguma banda, escuta um trecho em algum lugar e vai procurar, tem tudo ali, a dois ou três cliques, tudo acessível. Acho que o descartável vai da pessoa. Temos muitas opções de músicas, tudo muito acessível. Acaba sendo meio que natural que se torne descartável, mas tem mais opções. Podem ter mais acessos a mais coisas de maneira mais rápida. Não acredito que seja prejudicial. É uma tendência, e aquilo que você mais gosta vai estar sempre na sua playlist. E

vai ter acesso a coisas que você vai escutar uma ou outra vez e vai estar informado. Vai escutar um som novo e isso é bom para as bandas novas e pro público em geral. Vamos ver para onde isso tudo vai caminhar, mas eu vejo com bons olhos.

## TU - E quais são os próximos planos da banda?

Ed - Entrou um guitarrista novo recentemente, o Thiago Ratto, em abril de 2018, e ele tem uma vertente de rock que a gente não trabalhou tanto. Ele curte bastante punk rock, hard core, então estamos a fim de fazer músicas novas, quem sabe gravar um EP em breve, com mais umas quatro músicas, e colocar as influências dele. Vai ter bastante coisa nova pra acrescentar no som nesse aspecto. E shows, temos feito bastante aqui em Santos, tocamos com a banda completa no Mr. Dantas e outras casas também.

Faço acústico, onde sempre tocamos nossas músicas autorais além de covers que a gente curte... sempre o que vier vamos abraçar.

## TU - E o rock morreu?

Ed - Cara, nunca morre, né? (risos). Rock está vivo e continuará vivo. O rock não morre, ele se transforma. Vira A, B, C, mas sempre vai ser rock, sempre vai estar vivo, pois sempre vai ter alguém escutando rock n' roll nesse planeta... então rock se transforma, mas nunca morre! Podem ficar tranquilos! TU

## SIGA A BANDA DIVISÃO NAS REDES SOCIAIS

bandadivisao.com.br  
facebook.com/bandadivisao  
instagram.com/bandadivisao

# VAN HALEN COM ROTH OU HAGAR?

texto  
\fernando de santis

Muitas bandas na história do rock tiveram mudanças de line-up consideráveis, e muitas destas geram discussões acaloradas anos depois entre os fãs para saber qual momento foi o melhor. Em alguns casos, as fases das bandas são unânimes. Porém, em outros, as diferentes épocas são bem equilibradas. A banda Van Halen, formada na Califórnia em meados dos anos setenta, é dividida basicamente em duas fases: a fase David Lee Roth e a Sammy Hagar. Não vamos mencionar o disco *III*, que teve Gary Cherone (Extreme) nos vocais, pois foi apenas um álbum e, apesar de ele ser um vocalista excepcional, era o cara errado para a banda.

Gosto de rock há mais de três décadas, e vira e mexe essa dúvida surge na mesa do bar: “qual a melhor fase do Van Halen?”. Em um estudo

aprofundado, regado a muito álcool e conversas apaixonadas, conclui que os fãs do VH se dividem em 50% para cada um dos vocalistas. Essa divisão é totalmente explicável: de um lado, o showman e talvez um dos maiores frontman da história do rock: Diamond Dave. Do outro lado, o talentosíssimo e gente fina Sammy Hagar. Van Halen tem basicamente seis discos com o Diamond (depois ele voltou e gravou mais um, no ano de 2012, *A Different Kind of Truth*, que não será abordado aqui) e com o senhor Hagar, foram quatro discos. O primeiro disco, de 1978, foi batizado como *Van Halen* e apresentou para o mundo uma banda afiada, com um metrônomo ambulante na bateria, Alex Van Halen, um baixista bonachão e dono de um backing vocal de respeito, Michael Anthony, sr. Lee Roth cantando praticamente como um cantor da Broadway e Eddie Van Halen simplesmente rein-

ventando a guitarra. Ao ouvir *Eruption* pela primeira vez, muitos guitarristas olharam para o próprio instrumento e pensaram “preciso reaprender a tocar isso!”. Mas a verdade é que nessa fase o hard rock falava mais alto, e os músicos não hesitavam em mostrar em qual fonte bebiam, tanto que por muitas vezes covers abrilhantaram os discos. Nessa época dos quatro primeiros discos, os maiores clássicos da banda surgiram, como *Runnin' with the Devil*, *Ain't Talk 'Bout Love*, *Dance Night Away*, *And the Cradle Will Rock...* ou *Unchained*. O quinto disco, *Diver Down*, lançado em 1982 talvez seja o mais desalinhado nessa época, ficou famoso pelos covers de Kinks e Roy Orbison, porém, foi em 1984 que o quarteto lançou seu álbum definitivo, batizado de *MCMLXXXIV* (1984, em algarismos romanos). São pouco mais de trinta minutos de disco com clássicos avassaladores, que colocaram a banda em evidência. Impossível você nunca ter escutado *Jump* ou *Panama*. Além disso, a divertidíssima e virtuosa *Hot For Teacher* aparecia como a sexta faixa da obra. Nesse momento o VH cravou seu nome na história do rock, entregando um dos maiores discos de todos os tempos. A fase em que Roth cantava é muito coesa, tinha irreverência, muitas alusões ao rock clássico, coros vocais, temáticas festivas e hits, hits e mais hits. Difícil olhar esse cardápio de clássicos e não se impressionar.

Porém, o casamento entre o vocalista e a banda acabou, gerando brigas e cutucadas pela MTV e revistas especializadas nos anos 80. Para substi-

tuir-lo, chamaram o colorido e bon vivant, Sammy Hagar, que havia cantado no Montrose. Ele trouxe um voz mais melódica, mais técnica e um clima mais descontraído ao grupo. Seu disco de estreia, *5150*, mostrou que pisariam em território menos hard e um pouco mais pop. Pegando a moda do momento, meteram sintetizadores e brindaram clássicos como *Why Can't this Be Love*, *Dreams* (que estreou os comerciais do cigarro Hollywood, no Brasil) e *Love Walks In*. Em 1988 o mais fora da curva nessa fase, *OU812* veio à tona. Embora tenha grandes composições, pode ser o mais indiferente. E depois da tempestade, veio a bonança: *For Unlawful Carnal Knowledge*, ou simplesmente *FUCK*, veio fodendo tudo, com o perdão do trocadilho. *Poundcake*, *Spanked*, *Runaround*, a maravilhosa *Right*

*Now*, a grudenta *Top of the World* e a incrível e avassaladora *Judgement Day*. Acertaram a mão em cheio em 1991. Não tem como dizer que o *FUCK* não faz frente aos discos da época do Diamond Dave. Em 1995, lançaram o popular *Balance*, que trouxe uma das capas mais polêmicas nos últimos anos, dos irmãos siameses em uma gangorra, sem conseguir brincar. E mais uma vez, fizeram outra obra de arte, com hits como *Can't Stop Lovin' You*, que foi (e será) trilha sonora de muitos casamentos, *Don't Tell Me*, *Amsterdam* e a belíssima balada *Not Enough*, que arranca lágrimas de qualquer marmanjo. Vale mencionar que os quatro discos da fase Hagar chegaram ao topo do Billboard.

Olhando friamente, a fase de Lee Roth tem a vantagem de ter tido mais discos, e os grandes clássicos de hard rock estão lá, além do melhor disco da discografia, o *1984*. Em outra mão,

Hagar é mais competente como vocalista, porém, os hits dessa época sempre foram mais populares do que hard, tendo algumas baladas inclusive em evidência. Se você curte uma fase mais pesada, ficará inclinado à primeira fase, se gosta de hits mais pops, curtirá mais a segunda fase. Passaram mais de trinta anos e ainda não sei escolher qual fase é a minha preferida. Sorte nossa que essa briga é em altíssimo nível. E para você, qual a sua fase preferida? Nos conte no instagram da Revista TU.

Por onde começar: Sem dúvidas, o disco *1984*, com a polêmica capa do anjinho fumando cigarros. David Lee Roth sabia como divertir a todos e depois passe para o disco de estreia da banda, o *Van Halen*. Da fase Sammy, comece pelo *FUCK* e depois ouça o *Balance*. **TU**



SIGA TU\_REVISTA SPOTIFY!

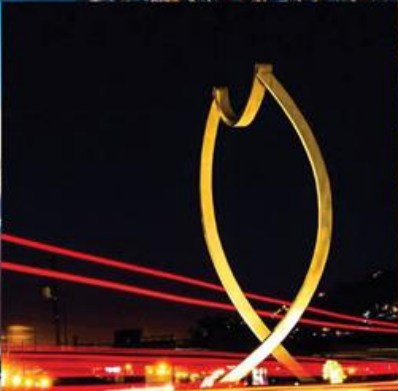


# #EU SOU TU



fotos

@martinhomarcio /@jferrei /@fabiano.rch  
/@chef\_danilorocha /@travel.sitters /@rosanaanjos\_  
/@priipassos /@vanessacidperes /@fe\_pupo  
/@alexcastro89 /@amordemanuela /@iarabuenor  
/@\_luuy /@vastuto\_vba /@ronaldochryst  
/@thainaramacedo /@elioliveiras /@luciaproduct  
/@sergiollsantamarina /@mayrhofertania  
/@projeto\_resina /@15deborah /@andreeiler /@msonohara  
/@rmarinho28 /@marjori.am /@marciamestre  
/@natylima17 /@nessa\_dileo /@dinnealex  
/@alessandrarafeal /@kellysahade /@fabioandrade777  
/@fotomolhada /@alfredo.medeiros.mob  
/@anarenathinha /@fotoeufiz /@lili\_sousaa  
/@gisellebarreto /@mama\_fisiopleart



# TU

REVISTATU.COM.BR



/REVISTATUSANTOS